

# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

Publicação bi-mestral do Clube dos Funcionários Públicos Cívicos de S. Catarina

## PELO FUNCIONALISMO MUNICIPAL

O Clube dos Funcionários pleiteando a efetividade dos funcionários municipais e outras vantagens que os beneficiam, dirigiu, por intermédio de seu Presidente e Secretário, o seguinte ofício ao Sr. Coronel Interventor do Estado:

Florianópolis 31 de janeiro de 1934.

Ofício n.º 70

Ao Exmo. Sr. Cel. Aristiliano Ramos. D. Interventor Federal neste Estado.

NESTA.

De apreciável número de associados, funcionários da Prefeitura Municipal de Florianópolis, recebeu esta Diretoria um memorial solicitando todo o seu interesse junto ao preclaro Governo de V. Excia. no sentido de ser, após os necessários estudos, estabelecida, em decreto, a efetividade dos funcionários municipais no Estado, quer dizer, que as demissões apenas se processem nos casos de culpa regularmente apurada em inquérito administrativo.

Pleiteiam ainda esses consócios: 1º) o provimento, mediante concurso, dos cargos considerados técnicos; 2º) a equiparação de seus direitos aos dos funcionários estaduais, no que concerne à aposentadoria e ao montepio obrigatório.

Seria talvez superfluo, afirmarmos a V. Excia. que todas essas pretensões ostentam o mais legítimo cunho de justiça.

A primeira delas, por exemplo, a efetividade dos cargos municipais, é medida cuja adoção se impõe em caráter imediato, inadiável. A inefetividade é realmente uma odiosa herança do Passado, que transformará o classico "enquanto bem servir", num instrumento de vinganças e predições pessoais, com evidente desproposito para o publico serviço.

Funcionários públicos na real acepção do termo, exercendo funções públicas em virtude de nomeação de um governo, aos empregados municipais de Sta. Catarina, deram-se-lhes todas as obrigações, negando-se-lhes sistematicamente todos os direitos.

Entre eles e os governos municipais ha injustificavelmente um contrato unilateral, a despeito da doutrina hoje universalizada de que "a nomea-

ção para um cargo público estabelece entre o poder nomeante e o nomeado um verdadeiro contrato, com obrigações e direitos reciprocos."

E, no passo que se retraem ao funcionario municipal os lidimos direitos de se lhe proporcionar a primazia da escolha, pela competencia demonstrada em concurso; de se lhe assegurar a assistencia na velhice, pela aposentadoria; de se garantir aos seus, após sua morte os meios de subsistencia, pelo montepio obrigatorio; ao passo que se lhe recusam todos esses proveitos, os governos, antecipando-se á evolução social, prevenindo-se contra a onda irresistivel que sómente mais tarde, envolvel-os-ia inelutavelmente nos acontecimentos, obrigam, com geraes aplausos o particular-o comerciante, o industrial, etc., a assegurarem justas vantagens a seus empregados, sistematizando o trabalho, regulando as dispensas e horas de serviço, concedendo férias, incentivando a criação de caixas de aposentadorias e pensões, sindicalisando, enfim, o empregado para prestigial-o na defesa desses direitos. Tudo isso, como que para tornar mais clamorosa, mais chocante, a injustiça que até aqui se veio perpetuando, quanto aos funcionarios municipais de Sta. Catarina.

Não: o esclarecido espirito de V. Excia. não ha de concordar, por certo, com essa justiça de moiro.

Sobeja-nos a convicção de que o empenho e o ardor deste apelo hão de buscar para o caso a atenção de V. Excia; embara estaja ela no momento empolgada pela solução de relevantes problemas administrativos. E' que, acostumados a admirar o seu governo construtor e progressista, não poderiamos deixar de reconhecer em V. Excia. um espirito sempre pronto a corrigir um erro, a remediar um mal.

E é esse juizo que nos anima apresentar, com antecipação, a V. Excia. o nosso profundo reconhecimento, a par do testemunho de nosso elevado apreço e grande admiração.

Atenciosas saudações.

O Presidente

Laercio Caldeira de Andrada

1. Secretarie

Martinho Callado Juntor

## Casa do Funcionario

Na reunião da Diretoria do C. F. P. C. realizada a 3 de Março pp., o consocio Sr. Martinho Callado apresentou à Mesa, a proposito do projeto de construção da Casa do Funcionario, uma longa proposição, cujos itens principais reproduzimos:

"Tendo em vista o grave compromisso assumido pelo C. D. de construir a Casa do Funcionario e em consequencia a Sêde Social, compromisso esse, tanto mais indeclinavel e inadiavel porque já divulgado no "Boletim de Informaçoes", e reiterado no relatório anual da Diretoria, e sendo certo que da energia e decisão com que é atacado um problema depende grande parte de seu exito, proponho que o C. D. tome, desde já, a peito a iniciativa, chamando a colaborar conosco todos os associados que, de qualquer forma, possam contribuir, para que levemos a termo o empreendimento.

Preliminarmente, alvitro as medidas seguintes, que devem ser resolvidas ainda na presente sessão:

1) O C. D. dirigirá a coordenará toda a campanha, distribuindo entre seus membros e outros associados as multiplas incumbencias necessarias ao sucesso da iniciativa. Nenhum associado, notadamente membro do C. D. poderá negar-se ao serviço que lhe for atribuido, mesmo que sua execução importe em sacrificio.

2) O C. D. determinará, ainda hoje, as verdadeiras finalidades da Casa do Funcionario, sendo a seguinte a minha proposta:

a) hospedagem ao associado do interior e aos da capital que aqui não tenham familia.

b) hospedagem ao associado demittido por um ato de violencia ou em flagrante desrespeito a seus direitos.

c) organização, quanto possivel, de consultorio medico e dentario e farmacia, tudo a preços reduzidos.

d) organização de cursos de aperfeiçoamento, para o associado que queira melhorar a sua carreira publica.

e) organização de uma carteira para o preparo dos papeis necessarios à aposentadoria e montepio dos socios; promoção de palestras e conferencias com o fim educativo ou cultural, etc.

4) Designação, tambem hoje, de uma comissão composta de socios competentes para executar a planta do edificio.

4) Designação de outra comissão de associados incumbida de fazer propaganda pela imprensa local e composta dos srs. desembargador Gil Costa, pela A Patria, Professor Altino Flores, pelo

## Montepio

Em conformidade com a resolução no. 3.127 do Sr. Coronel Interventor do Estado, publicada no primeiro numero deste Boletim, o C. F. P. C. designou os consocios srs.

Euclides Gentil e Manuel Viera Cordeiro, para tomarem parte nos trabalhos da reforma do Regulamento do Montepio dos Funcionarios Publicos deste Estado.

## Sede do C. F. P. C.

O Clube dos Funcionarios tem sua sede no Instituto Commercial, á rua Conselheiro Mafra no. 21, onde, todos os sabados, as 15 horas, sua Diretoria se reúne para tratar de interesses sociais.

O Estado e Professor Clementino Brito, pela Republica, os quais serão sempre que preciso, notificados do andamento da iniciativa pelo Secretario do Clube.

Tanto esta como a Comissão no do. 3 será convocada para uma reunião no proximo sabado.

5) O Sr. Tesoureiro fica autorizado a mandar imprimir mil listas para a subvenção de donativos, por associados ou não. Essas listas serão destruidas:

a) às delegações;  
b) a dois associados de cada Repartição;

c) à comissão de senhoras e senhoritas, de preferencia associadas que, tanto na capital como no interior farão a colêta.

6) O Sr. Presidente redigirá officio ao Interventor Federal encarecendo o vulto e utilidade do empreendimento e solicitando o cessão ao Clube do terreno necessario á construção e bem assim um auxilio pecuniario. Esse officio será entregue dentro do menor praso, em mãos de S. Excia. por uma comissão composta dos Srs. Laercio Caldeira de Andrades, Dionisio M. de Souza e Altamiro L. Guimarães.

Ao Sr. Prefeito Municipal de Florianópolis enviará tambem o Sr. Presidente officio que será entregue pela Comissão seguinte: Srs. Laercio Caldeira, Dionisio Sousa e Osvaldo Machado.

7) O C. D. promoverá festivaes em beneficio e organizará sessões cinematograficas etc.

Discutidos esses e outros pontos da proposta foi ela aprovada, sendo ainda, na eludida reunião, escolhidas as Comissões e tomadas outras providencias.

# RELATÓRIO

lido na Assembléa Geral do Clube dos Funcionários Públicos Civis de Santa Catarina, em 24 de Fevereiro último, pelo seu Presidente Laercio Caldeira de Andrada.

Srs.

A idéa feliz da fundação do Clube dos Funcionários Públicos Civis surgiu em uma das nossas maiores colmeias de trabalho de servidores da nação: — a Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos. Aparecida, ampliou-se para logo. Pequeno veio d'água atravessou grotas, desceu barrancos; espraizou-se aqui, canalizou-se ali; — fez como aquela corrente que Alberto de Oliveira fala:

«Um fio de água viva  
exiguo e frouxo, palmo a palmo  
avança  
pela escarpada; a folha, de  
passagem,  
leva, rodeia os troncos, não  
descansa  
Não pára na viagem.»

Ao espadanar de suas águas quizeram-lhe tolher o avanço os eternos profetas do desanimo, os para sempre tímidos e indecisos; e surgiram os obstáculos e apareceram as muralhas: pedras e grotões, que serviram, apenas, para cristalizar o «fio de água viva» e crear-lhe o leito profundo, por onde corre, hoje, triunfante e caudaloso.

Idéa vitoriosa precisava de ser concretizada e exposta. E o convite-manifesto de 15 de dezembro de 1932, veio tocando a «inúbia aos valentes». Era um documento lavado, sem sombras, porque iluminado pelo sol da sinceridade, porque animado pelo calor e desejo de servir.

E falava exortando:

«Ao Funcionalismo Público Civil—Federal, Estadual e Municipal.

O funcionalismo público tem sido sobremodo explorado nos bastidores da politica profissional, que o vinha considerando claqué preciosa de todos os governos.

O movimento nacional de 30 rasgou brechas e abriu abismos. Muita coisa ficou sepultada; e sobre a terra revolta passa, agora, o trator do esforço, no desejo patriótico de acertar, lançando nos sulcos abertos as sementes novas da boa vontade.

E entre as coisas soterradas, fiamos nós, esteja o voto sem sigilo, pavor espectral do humilde funcionario, do honrado funcionario e do funcionario amorçado.

O espirito revolucionario que permeou a massa nacional, chamando a postos todos os brasileiros que, na expressão de Elic, sintam dentro de si o Brasil, fez o milagre da movimentação de todas as correntes de opinião pu-

blica. A promessa do voto secreto deu ao funcionalismo o direito de ter uma opinião. E é, precisamente, para coordenar esta opinião e torná-la expressiva dentro da hora historica que atravessamos, que os abaixo-assinados, convidam a todos os funcionarios publicos do Município, do Estado e da União, para uma assembléa, ás 16 horas do dia 17 do corrente, por gentileza, no salão nobre do Clube XII de Agosto.»

Realmente, srs., o funcionalismo público tem sido provincia castigada no cenário politico nacional. Nos grandes dias de eleição ele era sempre platéa aclamadora.

Veio a demolição de 30. A rajada nacionalista foi como um vento bom e arejando o ambiente:—as promessas da Aliança Liberal realizar-se-iam: nelas repontava sorridente e justo o voto secreto. O voto!

E o funcionario publico civil pensou nos dias amargurados de eleição. Votar? Não votar? Mas no voto estava a segurança do emprego, o agasalho da familia, o pão dos filhos... E o voto era dado.

Aspirar a um Estatuto do Funcionario como gozam os funcionarios publicos de outros paizes? Impossível!...

O governo acenava com promessas, e só o voto nos seus candidatos daria uma esperança.

E o servidor da nação, aqui indiferente, ali protestando, seguia a diretriz dos chefes, para se garantir no emprego, para sustentar a familia, para alcançar futuros direitos. Abdicava dos seus direitos, sufocava suas prerrogativas na esperança, tantas vezes desfeita, de conseguir direitos e prerrogativas mais solidas.

Agora, ele o esperava, não se cingiria apenas a clamar nos cafés contra o esbulho de seus direitos, ou a curtir sosinho, as pisaduras de profundas preterições. Ele era agora senhor do seu voto, integrava-se na sua consciéncia civica de homem brasileiro.

Mas, não só isto.

As classes conservadoras e as corporações profissionais então se arregimentavam, queriam viver ao sol das novas liberdades; e o funcionalismo animou-se também. Aqui e ali surgiram grupos, organizaram-se clubes e os proletarios da nação se movimentaram. As suas manifestações vitais não podiam ainda ser como as do «amra indico» de força e de beleza, porque, pobre ágil, vivem infezado e verminoso até agora. Mas, iminentemente: quiz ser força também. E ha os que pensam em outras formas

politicas dentro do funcionalismo publico. Ha exagero? Não o sabemos. O que verificamos, porém, e com entusiasmo, é que ha reação,—que o grande doente se sensibiliza á nova terapeutica. E onde ha movimento, ha vida, e ha sempre esperanças de grandes conquistas. As surpresas são das vagas no grande mar, nunca das águas paradas dos charcos mortos.

Educado que seja o funcionario no novo ambiente de liberdade, certo ele orientará o seu voto de acordo com a corrente politica que mais o interessar, ou ainda, cooperará na formação das leis pelos seus lidimos representantes nas casas do Congresso. E humano, é logico.

Assim, srs., consideraram a situação os signatarios do convite-manifesto de 15 de dezembro de 1932.

Após o exordio que expunha o momento, assinalada a origem, o convite fixava em linhas mestras, nos 6 itens seguintes, a finalidade da Assembléa a reunir-se:

I—O conagraçamento da classe.

II—O estabelecimento de defesa dos direitos do funcionalismo.

III—O alevantamento do nivel moral e politico do funcionario.

IV—A colaboração do funcionalismo na administração publica da União, do Estado, do Município.

V—O estudo, proposição, defesa das vantagens economicas devidas ao funcionalismo.

VI—Estimulo ao funcionalismo, em beneficio do publico serviço, pelo estudo e proposição de sugestões calcadas na pratica simplificada.

E sobre estas colunas capitais desdobrava o manifesto o objetivo do momento, e sua ação imediata nestas alineas que falam por si, valiosas que são:

a) Coordenar e dar corpo ás aspirações do funcionalismo publico em Santa Catarina.

b) Cooperar com as correntes liberais do pais para a manutenção, na nova Constituição, dos principios de liberdade de consciéncia, de pensamento, de opinião e de imprensa, estatuides na Constituição de 91.

c) Pugnar pela pronta organização do Estatuto do Funcionario Publico.

d) zelar pelo exercicio pleno dos direitos politicos de seus membros, apesar de não se constituir a corporação em partido politico.

Ficava assim bem claro que o motivo precipuo da existencia do

C. F. P. C. seria conduzir á realidade as aspirações justas do funcionalismo publico em S. Catarina, e que essa realidade só se tornaria possivel dentro do espirito liberal de nossas leis futuras. Sem o ambiente arejado pelo sopro da liberdade não medrará trabalho algum de aspirações, ou conquista alguma de direitos. Porque a liberdade não é um cartaz que se lê na esquina de qualquer rua, como explicava o grande Lamennais, é sim um poder vivo, que cada um sente em si mesmo, e em torno de si.

O convite-manifesto ficou sendo, assim, um verdadeiro plano de trabalho que a Diretoria procuraria realizar. Era seu programa de ação. Nele se concretizavam todas as nossas necessidades e se reunem todas as nossas aspirações.

Srs..

Consideremos, rapidamente, a atuação da Diretoria na obra social do C. F. P. C.

## Congraçamento da classe

Depois da organização do Clube, discussão e votação dos Estatutos e consequente registro oficial, a Diretoria começou de montar e entrosagem funcional com irradiação por todo o Estado. Procurou-se, então, o conagraçamento da classe que requereu muito esforço, salientando-se os trabalhos valiosos da Secretaria e da Tesouraria.

As delegações municipais pouco a pouco foram surgindo no meio de grande entusiasmo, e com exceção de tres, mau grado o nosso interesse, todos os Municípios do Estado estão com suas delegações em pleno funcionamento. Tenho a prazer de chamar a atenção dos srs. consocios para a montagem dos nossos serviços de Secretaria e Tesouraria que falam alto do interesse e devotamento dos colegas de diretoria á frente desses departamentos. O Clube tem no seu fichario o registro de cerca de 2.000 sócios, sendo 1.400 espalhados pelas Delegações Municipais.

## Defendendo interesses coletivos

A Diretoria não poupou esforços nem mediu canceiras na defesa dos interesses coletivos do funcionalismo publico civil em S. Catarina. Todos os apelos dirigidos á Diretoria, foram imediatamente considerados nas sessões e tomadas as medidas convenientes. Intervimos junto ao exmo. sr. Ministro da Viação: no preenchimento de vagas de-

## Casa do Funcionario

Reunidos mais de dois mil associados, fundada essa admirável organização cooperativa, que é o Banco de Crédito dos Funcionários Públicos; creada a carteira social, que vem proporcionando reais benefícios à classe; editado bimestralmente o "Boletim de Informações" para levar, a cada sócio a palavra de ordem do Clube e a impressão exata de seus empreendimentos e suas atividades; iniciada a catalogação da biblioteca e metodizados os serviços internos da secretaria e tesouraria; concluida a montagem do mecanismo social, com a instalação de Delegações Municipaes no Interior com a elaboração de regimentos internos para o Conselho Diretor e para as D.M.; articulado um vasto plano de colaboração com os Governos Estadual e Municipaes, no sentido de uma simplificação, pratica e eficiente, dos serviços publicos: —o Clube dos Funcionarios Publicos Civis de Santa Catarina já realizou e vem realizando grande parte de seu programa social.

Entretanto, muito e muito ha ainda que fazer.

Assim, todos os sabados à tarde e — cousa rara nos anais associativos — sem que jamais faltasse número, reune-se o Conselho Diretor, para deliberar sobre o volumoso expediente da semana, concertar medidas que venham garantir o êxito de cada iniciativa do Clube e contornar ou afastar dificuldades, que, passo por passo, ameaçam entrar a rota traçada.

Mau grado nosso, à falta de uma propaganda mais frequente e mais intensa pelos jornais, que, diga-se de passagem, não sabem dar ainda a devida importancia ao noticiario local, talvez muita gente ignore quanto se tem trabalhado e se tem produzido, em tão curto tempo.

Contudo, é extraordinario o desenvolvimento do Clube, que, dentro em pouco, se alça as culminancias de a maior associação de classe do Estado. A maior não só pelo seu elevadissimo número de socios, como pela decisão e pela firmeza com que se vem transformando em esplendida realidade, ampliando-as mesmo, as normas que, em fevereiro de 1933, nao passavam de palavras de um programa social.

Mais, si em cada uma de suas realizações o Clube fez triunfar um detalhe de seu programa, até que, ponto por ponto, se corporificasse todo o seu ideal, agora, para conte-lo, para guardá-lo, para zelar por sua integridade e sua grandza, permitindo sua expansão crescente, sua maxima evolução, o Clube necessita, a todo o transe da Casa do Funcionario.

Para nós, os que vimos acompanhando cheios de fé e entusiasmo o desenvolvimento social, assume essa iniciativa as graves

proporções de uma luta decisiva, porque somente ela poderá fornecer-nos a argamassa indispensavel ao agrupamento e à consolidação do material esparso de que nos utilizaremos para erigirmos nosso monumento social e idealógico.

No entanto, o que é a Casa do Funcionario, que tanto nos preocupa?

É um edificio grandioso, imponente, ocupando uma área aproximada de 20 por 40 metros, com tres pavimentos no minimo, que será construido na Capital do Estado, sede social do C. F. P. C.

Mas para que uma tão vasta edificacão? quais os seus objetivos?

É o nosso proprio ideal estatutario vivo materializado em toda a grandiosidade e nebreza de sua concepção. É o monumento dignificando o congraçamento de uma classe. É o exemplo do Funcionario de hoje, duradouro porque talhado em cada pedra, com altruismo e sacrificio, ao Funcionario de amanhã, concitando-o ao trabalho, à perseverança, ao desapego de seu proprio eu, fazendo-o compreender toda a grandza da classe unida.

Nela serão instalados a sede social, o Banco de Credito, um restaurante, consultorio, medico, gabinete dentario, farmacia; todos os serviços de beneficencias e cooperativismo creados e mantidos pelo Clube; serviço de assistencia judiciaria e de preparo e encaminhamento dos papeis referentes ao montepio e aposentadoria de cada socio; carteira de consultas sobre a execução dos serviços publicos, interpretação de leis e regulamentos; cursos de preparação para os associados que queiram melhorar sua carreira publica: tudo, enfim, de util e necessario à organização social.

Oferecerá ainda a Casa do Funcionario hospedagem ao associado do interior e mediante determinadas condições ao socio da capital que aqui não possuir familia e ao que for exonerado com evidente desconsideração de seus direitos.

Esse, o complexo plano da Casa do Funcionario, em suas linhas gerais. Cada detalhe ja foi cuidadosamente estudado e regulado, examinando-se, rum trabalho exaustivo, os prós e contras, faltando-nos apenas adaptá-lo à pratica para retocá-los conspante a experiencia e os ensinamentos que ela nos proporcionar.

Encarecer o vultó do empreendimento é designio vão, inutil, supertlho, porque ele, através de cada minucia, cada pormenor, deixa transparecer, com meridiana clareza, os contornos o o relevo de todo o ideal.

Para realizá-lo, o Conselho Diretor já escolheu a sua diretriz.

Já foram mesmo eneregues ao Exmo. Sr. Coronel Aristiliano Ramos, Inferventor Federal, e Almirante Dutra Melchades de Souza, Prefeito Municipal de Florianopolis, memoriais solicitando a cessão do terreno e auxilio financeiro necessario ao inicio das

obras. E não será demais informar que ambos receberam as comissões incumbidas da entrega dos memoriais, com palavras de incentivo e de apoio à iniciativa e, no decurso de longas palestras, não regatearam louvores às nossas intensões, prometendo-nos o auxilio pedido.

Além dessas, outras medidas foram tomadas, como a designação de uma comissão de engenheiros nossos consocios — Drs. Gilberto Fontoura Rey, Celso Léon Salles, José Nicolau Born e Hugo Deeke, para a elaboração da planta do edificio, comissão que vem colaborando estreitamente com o Conselho Diretor; outra, composta dos consocios — Srs. Desembargador Gil Costa, Professores Altino Flôres e Clementino Britto, destacados jornalistas da Capital, para a propaganda na imprensa diária; outra de senhoras e senhoritas associadas e da alta sociedade florianopolitana, para angariar doativos e incumbir-se da organização de festivais.

Dentro de poucos dias, serão distribuidas listas de donativos às Delegações Municipais, cumprindo-lhes, para isso, designar comissões de senhoras e senhoritas das sociedades locais. E outras muitas providencias seguir-se-ão, obedecendo-se a um plano de antemão traçado.

Entretanto, a condição primordial ao completo exito do empreendimento é a colaboração decidida e eficiente de cada funcionario, quer na Capital, quer no interior do Estado.

É necessario que todos sem distincão, com o maior empenho e com o maior entusiasmo, cooperem de qualquer modo e de todo se convençam que, por insignificante que seja o auxilio trazido, para nós valerá sempre um conforto e um incentivo, reanimando-nos a proseguir, serenos e confiantes na obra encetada.

É esse o nosso apelo ardente e vibrante. É esse o nosso toque de rebata, que certamente podemos esperar — repercutindo de quebrada em quebrada, fará vibrar todos os funcionarios de boa vontade e, quiza tenha o dom de despertar os retardatarios, convencer os pessimistas, saciar os insaciaveis. É que o eco dessas clarinadas de reunir não chegue a morrer, mas, por um inefavel milagre, se prolongue e se avoluma, confundindo-se com os aplausos e com a voz fremente e onisona dos colegas de todo o Estado, encorajando-nos nas ásperas refregas que sustentaremos e avivando, ainda mais, a nossa equivação na vitoria.

É, então, construida a Casa do Funcionario, cada uma de suas pedras lembrará um sacrificio, uma dedicacão, uma renúncia, e ela sobreviverá para dar-nos a certeza do quanto pôde a coordenação de esforços, a união de vistas, patenteando-nos ainda que as classes, como as nações, só não são grandes quando desunidas e desentusiasadas.

## BANCO DOS FUNCIONARIOS

Um dos principais objetivos do C. F. P. C. foi, desde os seus primeiros dias, a criação de uma cooperativa de credito onde, á maneira do que se verifica em outros centros, o funcionalismo possa efetuar vantajosamente as suas transações.

É, desde logo, um numeroso grupo de consocios dedicou-se com o maior empenho à execução da iniciativa.

Lançadas as bases da instituição, após a conferencia, do Sr. Desembargador Gil Costa e concluida pela comissão nomeada a elaboração dos Estatutos foram estes lidos, discutidos e aprovados na Assembléa Geral realizada no dia 8 de Fevereiro p. p. no Salão da Associação Commercial, á qual compareceu consideravel numero de socios.

Instalado o Banco procedeu-se á eleição dos membros de sua Administração assim constituida:

Conselho de Administração

Presidente — João Alcantara da Cunha, Secretario — Celso Leon Sales Vogais: Dr. Gil Costa, Dr. Frederico Cardoso de Menezes, Altamiro Guimarães.

Conselho Fiscal

Celso Campêlo, Dr. José da Rocha Ferreira Bastos, Antonio Lucio.

Suplentes

João Otaviano Ramos J. Batista Pereira, Luis da Costa Melo.

## Desconto aos socios do C. F. P. C.

Aos nomes dos srs. negociantes João Moura Junior ( ferragens, louças, etc.) Antonio D'Acampora (Farmacia Popular) e F. Meló ( fazendas e armarios) que se prontificaram a conceder a redução de 10, / em todas as compras, aos socios do C. F. P. C. que apresentarem a Carteira Social, temos a acrescentar hoje os de outras Casas Comercias desta Capital e de S. Bento, que fazem identica concessão.

CAPITAL

Manoel Galdino Vieira — Secos e Molhados — Rua Jeronimo Coelho, 2. Desconto de 5 o / o.  
(Conclue na pag. seguinte)

**Desconto aos socios do C. F. P. C.**

(Conclusão)

Emilio Schroeder — Padaria —

Rua Bocaiuva, 197. 20 o/o.

Miguel Malti — Secos e Molhados — Rua João Piuto, 87. 3 o/o.

José Francisco Silva — Padaria — Rua Saldanha Marinho, 6. 10 o/o.

Cine Teatro Royal (Sessões cinematograficas) Descortos iguais aos concedidos aos estudantes.

Economisadora do Lar. — Os contratos feitos por intermédio de Patricio C. de Andrada, rua Conselheiro Mafra, 21, gozarão de grande desconto.

**SÃO BENTO**

Adolfo Weber &amp; Cia. — Fazendas, Louças e Armario — Rua Nereu Ramos - 10 o/o.

Afonso Keil — Padaria — Rua José Zipperer. 10 o/o.

Adolfo Weber &amp; Cia. — Secos e Molhados — Rua Nereu Ramos. 5 o/o.

Carlos Klingler — Secos e Molhados, Fazendas, etc. 6 o/o.

Carlos Zipperer — Secos e Molhados — 5 o/o. Fazendas, Ferragens, etc. 8 o/o. Sobre o total 6 1/2 o/o. Rua Argolo.

Elieser Vieira Painplona — Barbearia — Rua Argolo. 20 o/o.

Emilio Eugel — Hotel — 10 o/o sobre diarias e 15 o/o sobre pensão mensal. Rua João Pessoa.

Ernesto Venera dos Santos — Livraria — Rua João Pessoa. 10 o/o.

Fredolin Woiakewscy — Alfaiataria — Rua José Zipperer. 10 o/o.

Guilherme Scheide — Relojoaria — Rua João Pessoa. 10 o/o.

J. Cordeiro &amp; Cia. — Farmacia — Rua Felipe Schmidt, 10 o/o.

Lourenço dos Santos — Barbearia — Rua Argolo. 20 o/o.

Miguel Trembl — Sapataria — Rua Felipe Schmidt. 10 o/o.

Raul Silva — Dentista — Rua Argolo. 15 o/o.

NOTA: — É preciso não esquecer que, para ter direito às vant. gers aوما annunciadas, é necessario possuir a carteira social que custa apenas 2\$000, e se exige a entrega de 2 fotografias, tamanho 2,5x2,5.

**Delegação instalada****CRESCIUMA**

A 21 do mês de abril foi instalado pelo nosso consocio sr. Adalberto Braglia a Delegação Municipal dessa comuna sulina.

A sua primeira diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Ado Faraco.

Secretario — Silvio Berendt.

Tesoureiro — Aristides Mendes.

Foram eleitos Deputados e Suplentes a Assembléa do C. F. P. C. os consocios mrs. João Rosa Junior e Eduardo Pio da Luz.

**Delegações Municipais**

Proseguindo a publicação das Delegações Municipais, inserimos no presente numero os nomes dos Diretorios eleitos para 1934-1935, de mais alguns municipios:

**BOM RETIRO**

Pres.: Antonio José Henrique Amorim.

Sec.: André Turibio Almeida.

Tes.: Gentil Borges Sobrinho.

**CRUZEIRO DO SUL**

Pres.: Augusto Gomes Aguiar.

Sec.: José Valdomiro Silva.

Tes.: Alcides Saraiva.

**CANOINHAS**

Pres.: José F. Melo (reeleito);

Secr.: Pedro Torrens (reeleito);

Tes. Gentil Melin (reeleito).

**CAMPO ALEGRE**

Pres.: Osvaldo Schutel.

Sec.: Antonio E. dos Santos.

Tes.: Altino Pereira.

**ITAJAI**

Pres.: Antonio Rocha de Andrade.

Sec.: Rui Brandão.

Tes.: Gabriel João Colares.

**ITAIOPOLIS**

Pres.: Benon Flenink.

Sec.: Ludovico Stonina.

Tes.: Guilherme Lang.

**JOINVILE**

Pres.: Adalberto Bessa (reeleito)

Sec.: Ernesto Gomes (reeleito)

Tes.: José Antonio Matos (reeleito)

**NOVA TRENTO**

Pres.: Henrique Luis Cordova (reeleito)

Sec.: João Vale (reeleito)

Tes.: Vitor E. Mazzoli (reeleito)

**SÃO BENTO**

Pres.: Bento A. de Ataíde (reeleito)

Sec.: João Marçal (reeleito)

Tes.: Ernesto Venera dos Santos (reeleito)

**SÃO JOSÉ**

Pres.: Francisco Sales dos Reis (dr.)

Sec.: Djalma Cabral Barbosa.

Tes.: Pedro Mayvorne.

**TUBARÃO**

Pres.: Vidal P. Alves.

Sec.: Silvio Burigo.

Tes.: Francisco Corbetta.

**TIJUCAS**

Pres.: Olmiro Faraco.

Sec.: Dinorá Caminha.

Tes.: ...

**Bibliotéca**

Depois de impressa a 4a. pagina, recebemos um numero consideravel de volumes que nos foram ofertados por varios consocios e cuja relação sairá na proxima ves.

Pedimos a ateação de todos para a Circular n. 9, abaixo transcrita:

**CIRCULAR N. 9**

Florianopolis, 12 de maio de 1934.

Prezado Senhor,

Entre as diversas finalidades deste Clube, os socios fundadores fizeram inscrever nos Estatutos o alevantamento do nivel intelectual do Funcionario, determinando para isso, a par de outras providencias, a organização da bibliotéca social.

A atual Diretoria, devéras preocupada em integralmente cumprir o programa traçado, agora que já foram resolvidos ou encaminhados a solução varios problemas de vital importancia para o Clube e consolidado a arregimentação do o funcionalismo em todo o Estado, deliberou apelar, com o mais ardoroso empenho não só para os associados como para os intelectuais, afim de que alcance o necessario êxito nosso precitado intento de oferecer meio ao Funcionario para elevar-se pela lides culturais, arrancando-o do marasmo ambiente.

Falar-vos de relevancia dessa iniciativa que consideramos quasi vitoriosa em vista das varias centenas de magnificas obras já recebidas, seria superfluidade que nem mesmo se justificaria pelo alheamento em que porventura estivesseis de nossa ação persistente, obstinada, para engrandecermos a classe, até ha pouco completamente desarticulada e dispersa.

Assim, sobra-nos a certeza de que, plenamente compreendendo a elevada e verdadeira significação de nosso gesto, não deixareis de prestar vosso valioso concurso, a organização da bibliotéca social, enviando á Secretaria deste Clube qualquer obra literaria ou scientifica. Nem outra coisa poderiamos esperar de vosso acentrado espirito de colaboração e de vosso sempre irrestrito apoio ás boas iniciativas.

Permiti, pois, que com anticipação vos expresemos nossos mais vivos agradecimentos, assegurando-vos tambem o penhor de nossa grande estima.

Laercio Caldeira de Andrada

Presidente

Martinho Callado Junior

Secretario

**Fichario Social**

(Nota fornecida pela Secretaria)

Ainda em virtude do grande numero de socios (1900 aproximadamente), é a dificuldade de um perfeito contróle, esta Diretoria foi levada á organização de um fichario, social, devendo de cada ficha constar o nome do associado, seu emprego, numero de matricula, numero da carteira social, Delegação a que pertence e os serviços porventura prestados ao Clube.

Acontece, porém, que algumas Delegações até esta data, ou não remeteram a relação dos socios, ou remeteram-na incompleta, quando lhes cumpria encaminhá-las junto com a ata de instalação e, mais tarde ir comunicando á Diretoria todo o movimento social, quer fossem admissões de novos socios, transferencias, falta de pagamento, etc. Não é preciso relatar que essa irregularidade vem trazendo serias dificuldades á organização do Fichario. Rogase providencias para que, sem demora, seja encaminhada a esta Secretaria uma relação completa dos atuais socios (quais os fundadores, quais os que foram eliminados, com a devida observação), onde constem seus nomes por extenso, empregos que exercem, ci na séde, si nos outros distritos.

**Deputados e Suplentes****ITAJAI**

Deputado: — João Alcantara da Cunha.

Suplente: — Euripedes Monteiro.

**ITAIOPOLIS**

Dep. — Jovita Lisboa

Sup. — Waldir Macuco

**NOVA TRENTO**

Dep. — Martinho Callado Junior

Sup. — Estelita Neves

**S. BENTO**

Dep. — João Silveira de Souza.

Sup. — Joel Vieira.

**SÃO JOSÉ**

Dep. — João Ferreira Melo

Sup. — Juvenal Costa Avila.

**TIJUCAS**

Dep. — Vitor Silva.

Sup. — Adolfo B. Silveira.

**TUBARÃO**

Dep. — Altamiro Lobo Guimarães

Sup. — Darci Linhares.

**CRESCIUMA**

Dep. — João T. Rosa Jor.

Sup. — Eduardo Pio da Luz.

TIP. JORGE — Florianopolis

moradíssimas, na Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos deste Estado, o jurto aos poderes publicos estaduais, varias vezes, atendendo às sollicitções de interessados.

Pleiteamos no 1.º Congresso dos Funcionarios Publicos, no Rio, a diminuição de 5 anos, quando ao tempo exigido para a aposentadoria dos carteiros do Departamento dos Correios e Telegrafos, ficando seguramente assentado, naquele congresso, a inclusão no Estatuto do Funcionario de dispositivos que regulem a aposentadoria desses esforçados servidores da Nação com os vencimentos integrais aos 25 anos de serviço publico.

### Cooperativa de Credito

Procurando dar realidade ao programa do nosso Clube, e atendendo a sollicitação de grande numero de socios interessados, a diretoria não poupcu esforços no sentido de ser criada uma Cooperativa de Credito que transigisse com o funcionalismo publico do Estado de Santa Catharina.

O nosso illustre consocio, des. Gil Costa correspondendo gentilmente a um apelo da diretoria, tomou a si o encargo de dar corpo a esta aspiração do funcionalismo — a criação de um Banco.

Conhecedor emerito do cooperativismo, pioneiro que foi da implantação dos ideais de mutualismo, entre nós, corporificados em bancos sistema Luzzatti e Caixa Reiffessen, o Dr. Gil Costa, a convite da diretoria realisou brilhante preleção, no salão nobre do Clube XII de Agosto, conferencia que preparou o ambiente para esse empreendimento, aclarou duvidas e capitulou os pontos essenciais para a formação da futura cooperativa de credito.

Foi nomeada, logo após, uma comissão para elaborar os estatutos, composta dos distintos consocios dr. Gil Costa, João Alcantara da Cunha e Celso Campelo. Esta comissão apresentou o seu trabalho à assembléa de 9 de novembro que autorizou a instalação da cooperativa de credito, o que foi realizado na assembléa de 14 de fevereiro do corrente ano.

Ficou assim definitivamente concluida a parte que competia à Diretoria na organização de nosso Banco.

Os nomes eleitos para os Conselhos Diretor e Fiscal, e para a Gerencia da cooperativa de credito são garantia do exito desse empreendimento.

### Delegado Eleitor

Em concorrida reunião de Assembléa Geral, foi eleito Delegado Eleitor do Clube dos Funcionarios Publicos Civis de S. Catharina, junto à Convenção dos representantes profissionais à Constituinte o nosso illustre consocio sr. Almirante Guimarães,

membro do Conselho Tecnico Deliberativo, que tomou parte nos trabalhos convencionais realizados no Rio de Janeiro.

### Caixa Predial

Ainda procurando tornar realidade o paragrafo 7 do art. 3 dos Estatutos, que determina "o incentivo e o cooperativismo entre os associados, a Diretoria nomeou uma comissão composta dos srs. Celso Campelo, dr. Haroldo Pederneras e Manoel Miranda da Cruz para estudar o plano de uma Caixa Predial que facilite a compra de terrenos e promova a construção de casas para os associados.

A comissão está estudando o assunto.

### A reforma do montepio estadual

Funcionarios do Estado em numero de 120 dirigiram ao C. F. P. C. um memorial sollicitando seu interesse no sentido da Interventoria do Estado tornar em realidade um antigo desejo dos contribuintes do Montepio: a realização de empréstimos rapidos.

A diretoria incorporada procurou o sr. dr. Placido Olimpio de Oliveira, então encarregado do expediente da Interventoria, expondo a s. ex. as justas aspirações do funcionalismo do Estado. S. ex. declarou ser intenção do governo satisfazer ao apelo dos contribuintes do Montepio, o que seria uma realidade assim voltasse do Rio o sr. coronel Aristiliano Ramos, digno Intervento Federal.

Demorando a Interventoria em atender à sollicitação feita foi endereçado ao Clube pelos inte resados novo officio reiterando seu pedido anterior.

Imediatamente, em data de 27 de novembro foi dirigido ao exmo sr. Interventor Federal novo apelo do Clube.

A Interventoria, tomando em consideração a nossa exposição nomeou uma comissão para reformar os estatutos do montepio, e teve a gentileza, e nos deu a honra, de sollicitar a indicação de dois funcionarios, socios do Clube, para fazerem parte da aludida comissão.

### Carteira Social

A instituição da carteira social despertou, como é natural, grande interesse no meio dos nossos consocios. Moldada na da Associação dos Funcionarios Publicos de S. Paulo a nossa carteira, além de constituir um documento de identidade, proporciona tambem ao socio portador vantagens que o Clube conseguiu junto ao comercio local.

### Pro demo nostra

Tem preocupado a nossa atenção a fundação de Casa do Fun-

cionario Publico, idéa de um digno colega da Diretoria.

Trata-se de um predio em que se localizem o Banco dos Funcionarios, a séde do Clube, um restaurante, salas para diversos fins sociais e quartos dormitorios para casos de emergencia, como os de funcionarios em transitio. A Casa do Funcionario, com o seu café, seria ponto de convergencia dos funcionarios da capital, o nosso reduto de ação ou quem sabe, barricada de reivindicações, para usar a terminologia de sabor revolucionario...

### Biblioteca Social

No objetivo de organizar uma biblioteca, a diretoria expediu dezenas de circulares aos socios e a pessoas cultas do nosso Estado sollicitando livros.

Varios consocios já atenderam ao apelo da Diretoria e a catalogação dos volumes já está se processando.

### Efetivação dos Funcionarios Municipais

Numa das ultimas sessões da Diretoria, foi lido um memorial assinado pelos funcionarios da Prefeitura Municipal de Florianopolis, pleiteando, para os empregados municipais de todo o Estado, a efetivação nos cargos, considerados tecnicos, mediante concurso e bem assim a aposentadoria e Montepio.

O Memorial foi atentamente considerado e encaminhado à Interventoria.

### Boletim de Informaçoes

Reconhecendo a necessidade de uma maior aproximação da Diretoria com os srs. consocios, pelo conhecimento dos atos officiais, resolvemos publicar o Boletim de Informaçoes que se apresentou ao funcionalismo do Estado com as seguintes palavras:

A Diretoria do Clube dos Funcionarios Publicos Civis de Sta. Catharina entrega, hoje, à consideração dos srs consocios, o primeiro numero do Boletim de Informaçoes, dando assim realidade a um velho desejo e satisfazendo, outrossim, a uma urgente necessidade.

O C. F. P. C. tem no seu cadastro cerca de 2000 socios aos quais precisa comunicar as atividades sociais. Não ha meio mais eficaz para isto que a informação impressa. Dai a razão deste Boletim.

Ele será o visitador sollicito que, de dois em dois meses, procurará cada associado em todo o nosso Estado, levando-lhe a palavra amiga e e informe cordial que o conforto e o integre nas aspirações coletivas da classe. Ele será o elemento de ligação entre os funcionarios civis no Estado, ja no estreitar os laços

de uma maior camaradagem, já como órgão de expressão da vida do funcionalismo publico civil em Santa Catharina.

Será, fiamos; a nossa tributa de orientação e de defesa.

### Homenagem

Cabe-me ainda umas palavras de homenagem aos consocios falecidos no decorrer deste primeiro ano de vida social. Manda-me a justiça que eu saliente o registo do falecimento de nosso presado consocio desembargador José Boiteux, o que faço com as palavras já referidas em nosso Boletim:

«E' com grande magua que registramos o falecimento do nosso preclaro consocio des. José Artur Boiteux, uma das individualidades de maior projeção social em nosso Estado.

Enamorado da beleza de sua terra e confiante no valor de sua gente, José Artur Boiteux foi um grande coração e uma alma de elite que viveu para o céspede natal a quem serviu na politica, na historia, nas letras, no magisterio, na justiça com um zelo e um amor que ninguém ainda excedeu.

Outro consocio cuja morte merece destaque, foi Crispim Freitas, funcionario do Tesouro do Estado, vitima de um barbaro assassinato, quando em companhia de sua esposa e cinco filhos dirigia-se para Herval onde deveria entregar o saldo mensal de sua repartição.

Aos mortos o preito da nossa saudade.

### Finanças Sociais

O relatório da Tesouraria do Clube, que junto a esta exposição, põe em evidencia o zelo da nossa tesouraria e revela as condições financeiras do nosso Clube. A receita foi de Rs. 5.465\$000, e a despesa de Rs. 3.831\$500. Ha, conseguintemente, um saldo de Rs. 1.633\$500, que passa para o novo ano social.

Srs.

Eis o que nos foi permitido fazer neste primeiro ano de vida. Aos novos diretores cabe dar maior eficiencia à maquina que está montada. A força motriz será, por certo, a convicção dos nossos direitos; o lubrificante o oleo do nosso entusiasmo. Os atritos, si os houver, brumirão melhor as peças para o ajustamento mais perfeito. E o C. F. P. C. será não apenas a maior expressão numerica, entre as associações de classe do Estado, mas uma expressão do valor da capacidade e do patriotismo do funcionalismo publico civil de S. Catharina.

**Biblioteca Social**

Conta já com apreciavel numero de obras, oferecidas por varios consocios, a Biblioteca do Clube, a cargo do consocio Sr. João Rosa que está organizando o respetivo catalogo.

São os seguintes os volume recebidos:

Imperio e Republica, Visconde de Taunai; A ciencia Moderna na Russia, Crowther; O Duelo, A Kuprin; O Monstro, Euclides Bandeira oferecidos pelo prof. Laercio Caldeira;

Na Seára do Pensamento, A. Galetti; Economia, S. Smiles, oferta de Dionisio M. de Souza. Histrião, Otavio Rangel; A frauta que eu perdi, Guilherme de Almeida; Os irmãos Karamazoff, Dostoievshy; O homen de Marrocos, E. Wallare; O Encilhamento, de Taunai; O Esperado, Plinio Salgado; Tronco do Ipê, José de Alencar; A verdade sobre Holiwood, Raul Roulien; Musa Ironica, Campos Monteiro; Como matei Rasputine, Principe Yussupoff oferta de J. Otaviano Ramos.

No caminho da insurreição Lenine; Capitalismo e Comu-

nismo, Orlando Ferreira; Não ha de ser nada; Origens Lesa; Reabilitação de Cãibar, Assis Cintra; Revolução e contra-revolução, Leon Trotsky; Em marcha para o socialismo, Staline; O Marxismo Lenine, oferta de Jairo Calado

Revista de cultura; Revista de Direito Publico; Revista Americana; Coletanea Juridica, Rui Barbosa; Divisa Rio Grande-SantaCatharina, Padre J. Pauwels; Liberdade Profissional, Napoleão Lopes; Documentos diplomaticos, M. Relações Exteriores; Marechal Floriano, Moraes; Defesa Social, Celso Vieira; Tanks na grande guerra, Pessoa Albuquerque; Extradicação de Nacionais e Estrangeiros, Artur Briggs; Limites e Superficie do Brasil e dos Estados, Thiers Fleming; A revolução paulista e a policia santense, cap. Julio Barbosa de Almeida; Imposto Territorial, Americo Mello; Questão monetaria no Brasil; Paginas Singelas, Ildelfonso Jvenal; Intervenção no Amazonas; Missão, não profissão, Raul Gomes; O Brasil, Barros Pimentel; Os Mescaléros, Carlos Stellfeld; A questão do Pacifico; documentos; Tijucas Gran-

de e Porto Belo, Almirante H. Boiteux; Sigilo Profissional, F. Pereira Lessa; Ajeções finais per parte de Santa Catarina, arrazado e documentos; Centenario da Colonisação Rio Negro-Mafra; Guerrilheiros da Morte, Pinheiro Chagas, Ritinha, Leo Vaz; De Campo Grande a Aquidaban, V. de Taunay; Albuns de fotografias e varios numeros de antigas revistas publicadas em Santa Catarina; Noventa e tres, Vitor Hugo; Tratado de navegação aerea, Ribas Cadaval; Mato Grosso, A. Marques; Lirio Branco, Vargas Vila; Como morreram grandes homens, Gastão Franca do Amaral; As façanhas do Brigadeiro Gerard, Conan Doyle; oferta de Adolfo B. Silveira.

Invosão de S. Paulo, Renato Jardim; Tudo pelo Brasil, A. Brussolo; Aguas passadas, J. Boiteux; Conferencias, Ruy Barbosa; O terrorismo alemão na Belgica, Arnold Toinbee; Terra Natal, Oduvaldo Viana; Dicionario Historico e Geografico de Santa Catarina, J. Boiteux; Anuario (1930) M. da Agricultura; Anuario Barriga Verde, (1921) Altino Flores e Ari Tolentino; Almanaque de Santa Catarina (1910), Dr. Tiago da Fonseca; oferta de Eu-

clides Gentil. Manual do Electrochimico, Adalberto Veiga; Manual do Automobilista; Manual operario electrotecnico, G. Marchi; Le Proiezioni L. Sassi; L'École Electrotechnique, Ten. Bosch; Manuel du Monteur Electricien, J. Laffarge; Do que o mundo ri, Lemos Brito; Poemas, Francisco Furasté; Revogação da neutralidade do Brasil, Ruy Barbosa; Coragem de Amar, Silvio Floreal; Consultorio da Mulher, Selda Potocka; oferta ne Raul Simone.

A Carne, Julio Ribeiro; oferta de Vitor Silva.

Garibaldi na America, oferta de Pedro Pavão Nascimento;

Mixordia, Cornelio Pires; A eterna mentira, João Grave; Coluna da morte, João Cabanas; oferta de Manoel Cordeiro. O Ceu e o Inferno, Alan Kardec; Garibaldi na America oferta de Jovita Lisboa.

De toute son ame, oferta de W. Kersten.

Livro de Fabulas, Balthazar Pereira; Sumeando, Everardo Dias; Horisonte, Oliveira e Silva; Papisa Joana, Rev. Ricardo Mayorga; Discursos e Allocuções, Adolfo Konder; Tres Conferencias; oferta de João Rosa Junior.

**Balanço da Receita e Despesa do Clube dos Funcionarios Publicos Civís de Santa Catarina, relativo ao periodo de 1º de Fevereiro de 1933 a 17 de Fevereiro de 1934.**

RECEITA				DESPESA			
Mensalidades (Socios da Capital)				Material de expediente			
1933	Fevereiro	167\$000		Livros, talonarios, impressão de estatutos e outras impressões.		739\$000	
	Março	462\$000		Moveis e utencilios			
	Abril	398\$000		Meveis Diversos	380\$000		
	Maió	386\$000		Instalações de luz	46\$100		
	Junho	471\$000		Mimilografo	1.000\$000	1.426\$100	
	Julho	429\$000		Alugueis			
	Agosto	419\$000		Alugueis da sala onde funciona a Secretaria, de Abril de 1933 a Janeiro de 1934			
	Setembro	375\$000					500\$000
	Outubro	345\$000		Despesas geraes			
	Novembro	389\$000		Correspondencia postal	124\$500		
	Dezembro	355\$000		Idem Telegrafica	47\$100		
1934	Janeiro	286\$000		Selos federaes	9\$700		
	Fevereiro (de 1. a 17)	591\$000	5.073\$000	Despesas miúdas, carroto, etc.	24\$900		
				Publicação na imprensa	113\$000		
Renda liquida das Delegações				Registro dos estatutos	30\$000		
	Chapecó	106\$200		Boletim de informaçoes	90\$000	439\$200	
	Mafra	63\$700		Comissões			
	S. Bento	69\$000		Percentagem ao encarregado da cobrança			
	Tijucas	141\$100	380\$000				505\$200
Cadernetas Sociaes				Cadernetas Sociaes			
	De 6 cadernetas sociaes		12\$000	Aquisição de 111 cadernetas			
				BALANÇO			
				5.465\$000			
				222\$000			
				3.831\$500			
				1.633\$500			
				5.465\$000			

Thesouraria em Florianópolis. 17 de Fevereiro de 1934.